

Confira, nesta edição, informações e dados atualizados sobre as ações de auxílio emergencial realizadas em parceria com 21 organizações sociais atuantes em territórios em situação de alta vulnerabilidade socioeconômica do Ceará, Minas Gerais e Rio de Janeiro. O total de recursos destinados às ações emergenciais, até o dia 10 de julho, é de **R\$ 41,8 milhões**.

Neste boletim, trazemos a história e o trabalho desenvolvido por duas das organizações parceiras e que, em comum, durante a pandemia, têm concentrado esforços na garantia da segurança alimentar: o **Instituto da Primeira Infância (Iprede)**, sediado em Fortaleza (CE), e o **Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (Cieds)**, do Rio de Janeiro (RJ). Para conhecer as trajetórias das instituições, conversamos com Joana Clemente, Diretora-Secretária do Iprede, e José Cláudio Barros, Gerente da Área de Engajamento Comunitário do Cieds.

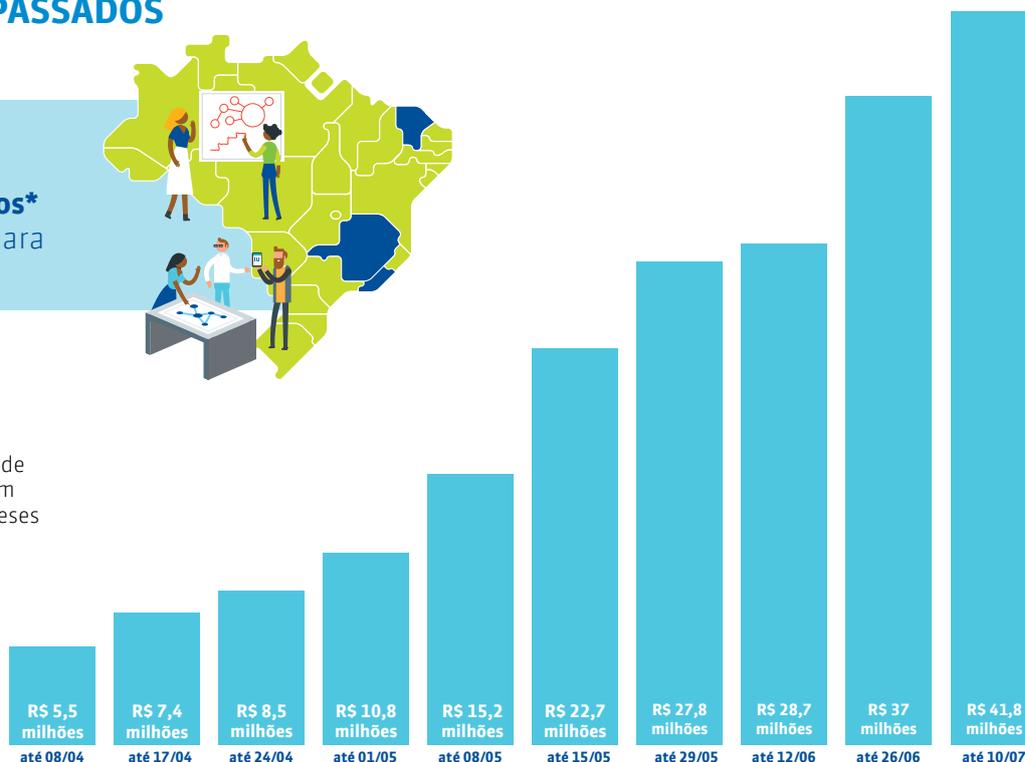
RECURSOS REPASSADOS

Aumento no volume de recursos repassados* de R\$ 37 milhões para R\$ 41,8 milhões



Valores em R\$

*A previsão é que as ações de auxílio emergencial tenham duração mínima de três meses



ATENDIMENTO

Abrigo

150 pessoas



Cadastramento Auxílio Emergencial Governo Federal

1.000 pessoas



Apoio à estruturação do Centro Emergencial Vida e Saúde

1.000 pessoas



Distribuição de kits

81.700 famílias



Auxílio para Jovens Agentes

120 pessoas



Distribuição de kits de inverno

1.000 pessoas



Auxílio para proteção individual de equipes de campo (EPIs)

47.000 kits distribuídos



Distribuição de refeição

10.900 pessoas



Transferência de renda

19.400 famílias



DESTAQUE

IPREDE

O Instituto da Primeira Infância (Iprede) foi criado no Ceará por um grupo de profissionais da Saúde que se sensibilizou com os altos índices de mortalidade entre crianças de 0 a 6 anos, consequência da desnutrição grave. No espaço destinado à instituição, foi erguida uma estrutura hospitalar para receber pacientes que o poder público não conseguia atender.

Com o tempo, a equipe percebeu que precisava mudar sua estratégia. A criança era tratada, recebia alta, mas, em poucos meses, retornava à instituição, novamente desnutrida. Por isso, a Universidade Federal do Ceará fez um mapeamento e escuta das famílias para entender suas necessidades. E concluiu que tratar apenas do bem-estar físico da criança não a manteria integralmente saudável.

Por isso, a organização se reestruturou para atender às famílias, com foco na trajetória da mãe para trabalhar o desenvolvimento de seus filhos e filhas. “Criamos uma escola profissionalizante para elas. Além de ampliar suas fontes de recursos, elas alcançam a independência financeira. Muitas estavam em relações abusivas com seus parceiros e agora podem ter autonomia para seguir suas vidas com seus filhos”, explica Joana Clemente, Diretora-secretária do Iprede.

As diferentes ações voltadas às famílias realizadas pela organização, como atendimento psicológico, eventos culturais, de lazer, debates, palestras, entre outras, passaram a compor um projeto de extensão da Universidade Federal, envolvendo diferentes áreas de conhecimento.

“Também criamos o programa de Primeira Infância Cresça com seu Filho, da Prefeitura de Fortaleza, e treinamos os profissionais para atuar nele”, conta Joana. A iniciativa integra as áreas da Saúde, Educação, Direitos Humanos e Assistência Social para atender gestantes e famílias com crianças de 0 a 6 anos, nos equipamentos públicos.



Joana Clemente, Diretora-secretária do Iprede.
(Foto: divulgação)



Distribuição de sopa para a comunidade (Foto: divulgação).

“Quando a Covid-19 chegou, decidimos não fechar porque somos um centro de referência importante para as famílias. O Unicef nos procurou para saber se tínhamos interesse em fazer parte de uma rede criada pelo Instituto Unibanco para realizar ações humanitárias emergenciais”, relata a Diretora-secretária. A equipe do Iprede mapeou as comunidades com o menor IDH para distribuir os benefícios dessa articulação. Para isso, fez parcerias com movimentos e organizações dos territórios, que ajudaram a viabilizar as entregas de quentinhas e distribuição de sopas, elaboradas na cozinha industrial por mães atendidas pela organização e pessoas das comunidades. Também prestaram atendimento à população do município de Hidrolândia, que passou por uma grande enchente, desabrigando 500 famílias, sendo 180 delas atendidas com os recursos do Instituto Unibanco.

Com a situação de *lockdown* em muitas cidades do Ceará, o trabalho do Iprede se expandiu de oito bairros de Fortaleza para mais oito municípios do Estado: “As famílias diziam que a Covid-19 era um tipo de violência. Questionavam como podiam ficar em casa se não tinham nada para comer”, revela Joana, e complementa: **“O coronavírus veio nos mostrar que temos de cuidar de todo mundo, se não, nunca ficaremos curados.”**

Até o fechamento deste boletim, foram distribuídos 5.616 cestas e 24 mil kits de higiene, além 151.700 refeições, beneficiando famílias e pessoas em situação de rua atendidas pelo Iprede.

Conheça e apoie o trabalho do Iprede:
<https://www.iprede.org.br/sobre/>

DESTAQUE

CIEDS

Atuando há mais de duas décadas em todo o Brasil, o Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (Cieds), com sede no Rio de Janeiro (RJ), desenvolve projetos sociais que apoiam populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica para que alcancem prosperidade. Para isso, trabalha em quatro frentes: educação; negócios de impacto sustentável; engajamento cívico; e inclusão social e bem-estar. “A prosperidade só é possível se a pessoa está incluída socialmente, [se] tem acesso aos direitos básicos e espaço para participação social”, explica José Cláudio Barros, Gerente da Área de Engajamento Comunitário.

Com o objetivo de impactar positivamente as comunidades, o Cieds também contribui para o fortalecimento de políticas públicas e o investimento social privado, em parceria com diversos atores, especialmente, governo e empresas.

Com o advento da Covid-19, a organização mapeou as famílias em situação de vulnerabilidade social e identificou que a maior urgência dessa população era a garantia da segurança alimentar. Por isso, a instituição passou a distribuir quentinhas a esse público.

Para apoiar os empreendedores e autônomos que perderam suas fontes de renda durante a pandemia, o Cieds estruturou o projeto Pessoas e Negócios Saudáveis, que provê acompanhamento e formação a esses profissionais. Também contratou quem já fornecia marmitas na comunidade, antes do isolamento social, para confeccionar as quentinhas. A matéria-prima das refeições é adquirida no comércio do território, o que faz girar a economia local.

Em articulação com o Instituto Unibanco, o Cieds atende duas comunidades: a de Vila Kennedy, no Rio de Janeiro (RJ), onde fez parceria com o Centro Comunitário Irmãos Kennedy, e a de Pacajús, município do Ceará, onde atua com três organizações



José Cláudio Barros, Gerente da Área de Engajamento Comunitário do Cieds
(Foto: divulgação)



Distribuição de quentinhas em Pacajus (CE) (Foto: divulgação).



Cadastro e distribuição de quentinhas na Vila Kennedy (RJ) Foto: Divulgação

(Maloca Luz Brilhante, Associação Nossa Senhora das Graças e Associação Beneficente da Criança, Adolescente e Idoso). O objetivo de trabalhar com instituições locais vai além de facilitar a logística e fazer chegar os benefícios a quem precisa. “Queremos fortalecer essas organizações de base que conhecem, melhor do que ninguém, seu público e suas necessidades, além de terem uma ampla capacidade de mobilizar a população”, reforça José Cláudio.

As quentinhas são distribuídas diariamente, tanto na Vila Kennedy como em Pacajú, totalizando 28 mil refeições entregues até o fechamento deste boletim.

Com o objetivo de deixar um legado pós-pandemia, o Cieds tem compilado os dados do perfil dessa população para apresentá-los ao poder público a fim de tirar essas pessoas da invisibilidade e inseri-las em novos contextos que permitam o acesso a direitos básicos, com o apoio das organizações sociais locais.

“A atuação com o Instituto Unibanco trouxe bons avanços ao nosso trabalho no enfrentamento da pandemia. Temos claro que um ator isolado não dá conta de empreender mudanças estruturais”, conclui José Cláudio.

Conheça e apoie o trabalho do Cieds:
<https://www.cieds.org.br/>

POR DENTRO DA AÇÃO

As organizações sociais são atores indispensáveis para o enfrentamento da pandemia gerada pela Covid-19, porque atuam há muito tempo nos seus territórios, sabendo como fazer chegar às famílias e pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica os diferentes benefícios.

ANCAT



ARTE SALVA VIDAS



CENTRO CULTURAL FAVELINHA



CENTRO HERBERT DE SOUZA



FALA ROÇA



IPREDE



REDES DA MARÉ



PAPO RETO E VOZES DA COMUNIDADE



AGENDA HUMANITÁRIA EM AÇÃO

Confira a relação completa de organizações parceiras, com suas respectivas ações e cobertura

Nome da Organização	Área de atuação	Ação	Quantidade de atendimentos
Agência de Redes para Juventudes	Santa Cruz e Pavuna, RJ	Distribuição de kits	1.000
	Rio de Janeiro, RJ	Bolsa jovens	100
ANCAT - Associação Nacional de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis	Rio de Janeiro, RJ Belo Horizonte, MG Fortaleza, CE	Transferência de renda	1.330
Associação Arte Salva Vidas	Complexo do Caju, RJ	Distribuição de kits	2.400
Associação Coletivo Papo Reto	Complexo do Alemão	Distribuição de kits	4.500
Centro Cultural da Favelinha	Belo Horizonte, MG	Distribuição de kits	6.000
		Distribuição de refeição	2.000
Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza	Fortaleza, CE	Distribuição de kits	2.100
CIEDS	Vila Kennedy, RJ Pacajus, CE	Distribuição de refeição	600
Criola	Rio de Janeiro, RJ	Cadastramento	1.000
Circo Crescer e Viver	Rio de Janeiro, RJ	Transferência de renda	593
		Bolsa jovens	20
CUFA (Central Única das Favelas)	Complexos da Penha, do Lins e do Chapadão; Jacarezinho; Bairro da Pedreira, Vila Kennedy, Manguinhos - RJ	Distribuição de kits	7.456
		Fortaleza, CE	8.000
	Brasil	Transferência de renda	5.000
Fala Roça	Rocinha, RJ	Distribuição de kits	3.760
Grupo Artístico e Cultural Arteiros	Cidade de Deus, RJ	Distribuição de kits	3.500
Instituto Reação	Brasil	Transferência de renda	3.500
IPREDE	Fortaleza e Hidrolândia, CE	Distribuição de kits	3.000
	Fortaleza, Caucaia e Maracanau, CE	Distribuição de kits	12.000
	Fortaleza, CE	Distribuição de refeição	1.300
ISER	Rio de Janeiro, RJ	Distribuição de kits	550
		Transferência de renda	150
Jocum	Borel, RJ	Distribuição de kits	350
		Distribuição de refeição	400
Movimenta Caxias e PerifaConnection	Duque de Caxias e Baixada Fluminense, RJ	Distribuição de kits	10.000
	Rio de Janeiro, RJ	Transferência de renda	6.873
MUCA - Movimento Unido dos Camelôs	Rio de Janeiro, RJ	Distribuição de kits	3.500

Nome da Organização	Área de atuação	Ação	Quantidade de atendimentos
Pastoral de Rua	Belo Horizonte, MG	Centro de emergência	600
		Abrigo	150
		Kit de inverno	1.000
		Distribuição de refeições	3.200
Redes de Desenvolvimento da Maré	Complexo da Maré, RJ	Distribuição de kits	3.000
		Distribuição de refeição	200
		Transferência de renda	2.000
Rio contra Corona	Baixada Fluminense; Grande Tijuca, Mangueira, Zona Oeste do Rio de Janeiro, RJ	Distribuição de kits	9.000
Viva Rio	São Gonçalo; Itaboraí; Nova Iguaçu; Zona Norte do Rio de Janeiro (AP3), RJ	Distribuição de kits	5.000